Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebido em 13/03/15
Protocolo

REQUERIMENTO Nº 88, DE 2015.

(Autor: João Paulo de Lima/PSD)

Requer informações da Secretaria Municipal de Saúde acerca da possibilidade de ser realizada Transfusão de Sangue em alguma Unidade de Pronto Atendimento – UPA na forma que especifica.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascavel.

O Vereador João Paulo de Lima/PSD, em conformidade com o art. 122, inciso II do Regimento Interno, requer, depois de cumpridas as formalidades regimentais, seja consignado nos anais legislativos, informações à Secretaria de Saúde acerca da possibilidade de ser realizada Transfusão de Sangue dentro da Unidade de Pronto Atendimento – UPA.

É o que requer. Sala de Sessões.
Cascavel, 11 de março de 2015.

João Paulo de Lima
Vereador / Líder PSD

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Código de Ética Médica, em seu art. 57, é vedado ao médico "deixar de utilizar todos os meios disponíveis de diagnóstico e tratamento a seu alcance em favor do paciente".

Mas, é impossível o profissional utilizar todos os meios possíveis para tratar um paciente, principalmente em caso de emergência, quando o local de atendimento não possui estrutura para isso.

Por isso, Unidades de Pronto Atendimento – UPA precisam estar preparadas para casos de emergência, como uma transfusão de sangue da qual dependa a sobrevivência dos pacientes.

Assim, pergunta-se se isso seria possível nas UPA em Cascavel. Certamente tal procedimento salvaria muitas vidas. E permitiria que os médicos atuassem plenamente para cumprir a missão que a Medicina lhes conferiu.

Aliás, já há inúmeros casos de UPA no País que, percebendo a necessidade, equiparam-se para permitirem a realização de transfusão de sangue. Dentre elas:

http://www.distritofederal.df.gov.br/noticias/item/8265-pacientes-poder%C3%A3o-fazer-transfus%C3%A3o-sangu%C3%ADnea-na-upa-de-samambaia.html

Pacientes poderão fazer transfusão sanguínea na UPA de Samambaia
Novidade elimina a necessidade de transferência de pacientes em estado grave para fazer transfusão em hospitais
Da Redação, com informações da Secretaria de Saúde

15 de agosto de 2013 - 20:57

Foto: Divulgação Ses 15/08/2013
SAMAMBAIA (16/8/13)- A equipe de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Samambaia passou por capacitação, esta semana, para realizar transfusões de sangue em casos excepcionais, como o de paciente em estado grave.

"Esse treinamento visa um pronto atendimento para pacientes que precisam ser estabilizados e que não têm condições de serem transferidos para o hospital", explicou hoje a responsável técnica da Agência Transfusional do Hospital Regional de Samambaia (HRSam), Ana Elisabete de Andrade.

Pelo protocolo, pacientes atendidos em uma UPA que precisam de transfusão de sangue ou algum hemocomponente devem ser transferido para algum hospital de referência- que no caso da UPA de Samambaia são o HRSam, o Hospital de Taguatinga e o Hospital de Base.

Agora o procedimento poderá ser realizado na própria unidade, mediante relatório médico, caso não haja vagas nos hospitais de referência ou em extrema urgência- quando o paciente precisar ser estabilizado antes da transferência.

O treinamento foi promovido pela Agência Transfusional em parceria com funcionários da Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), e capacitou 24 servidores, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, que repassarão o conhecimento aos colegas.

Para a supervisora da Fundação Hemocentro, Amanda Itaiciara, essa medida trará benefícios para a saúde do paciente: "criamos essa regra para atender casos excepcionais de pacientes internados da UPA", informou.

Segundo Itaiciara, a intenção é que futuramente o treinamento seja estendido também às demais UPAs do DF- Núcleo Bandeirante, São Sebastião e Recantos das Emas- e ao Hospital Regional do Guará.

(H.O/T.V)

http://www.bsbcapital.com.br/cerca-de-80-dos-pacientes-de-hospitais-deveriam-buscar-a-upa/
SAÚDE

Cerca de 80% dos pacientes de hospitais deveriam buscar a UPA

Cerca de 80% dos atendimentos em emergência nos hospitais e prontos-socorros deveriam ser realizados nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), aponta a diretoria de Assistência às Urgências e Emergências, da Secretaria da Saúde.

As unidades foram criadas com a finalidade de atender pacientes que não têm risco de morte, mas que precisam de atendimento para quadros agudos, como febre, dor de cabeça, dor de garganta, adultos ou crianças, desde que os sintomas tenham aparecido nas últimas 48 horas.

"A recomendação é o primeiro atendimento na UPA, para verificar se é grave ou não. Sem gravidade, o atendimento é realizado na unidade e, com gravidade, é feito o primeiro atendimento para estabilização do quadro e depois o encaminhamento seguro", orientou a diretora de Assistência às Urgências e Emergências, Marinice Cabral Moraes.

O mestre de obras Jairo Lopes da Silva levou o filho, Saul, de 11 anos, que estava com muita tosse, à UPA do Recanto das Emas – "Fizeram um raio-X e constataram que não era bronquite, mas que ele tinha um pouco de secreção. O Saul foi medicado e o atendimento, muito bom", afirmou. A estudante Amanda Camilla Araújo procurou a UPA de Samambaia depois de sofrer uma reação alérgica – "Foi mais rápido do que se eu tivesse ido ao hospital", afirmou, após ser medicada.

FUNCIONAMENTO - Atualmente, o DF conta com UPAs no Núcleo Bandeirante, São Sebastião, Recanto das Emas e Samambaia e há a previsão de entrega de mais duas unidades, uma em Ceilândia e outra em Sobradinho, até dezembro.

Possuem equipamentos para radiografia, exames emergenciais e a escala prevê a presença de quatro médicos por turno.

"Quando surge um caso cirúrgico, por exemplo, damos o primeiro atendimento, estabilizamos o paciente e providenciamos a remoção para um hospital da rede", explicou o coordenador da UPA do Núcleo Bandeirante, Fabiano Antunes Miquelante.

O atendimento geral obedece a priorização dos casos por meio da Classificação de Risco: "Os casos de maior gravidade são atendidos primeiro", reforçou o coordenador.

TRANSFUSÃO - A equipe de enfermagem da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Samambaia recebeu capacitação para realizar transfusões de sangue em casos excepcionais.

O treinamento, promovido pela Agência Transfusional, em parceria com funcionários da Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), visa a um pronto-atendimento para pacientes que precisam ser estabilizados e que não têm condições de serem transferidos para o hospital.

Pelo protocolo, pacientes atendidos em uma UPA que precisam de transfusão devem ser transferidos para algum hospital de referência – que no caso da UPA de Samambaia são os Hospitais Regionais de Samambaia e Taguatinga, além do Hospital de Base.

Agora o procedimento poderá ser realizado na própria unidade, mediante relatório médico, caso não haja vagas nos hospitais de referência ou em extrema urgência- quando o paciente precisar ser estabilizado antes da transferência.

A ideia é que, futuramente, o treinamento seja estendido também aos profissionais das UPAs do Núcleo Bandeirante, São Sebastião e Recanto das Emas, além do Hospital Regional do Guará.